

Direção curatorial

João Felipe R. Ferreira é mestre em Arte e Direitos Humanos pela *Bard College* (2026), mestrando em Multimeios pela UNICAMP e bacharel em Midialogia (2024) pela mesma universidade. Atuou na produção de diversos eventos acadêmicos e artístico-culturais, incluindo o *35th CIHA World Congress - Motion: Migrations* (2022) e a exposição *Visíveis e Invisíveis: Guerras, Exílios e Vivências* (2023-2024), e como curador da mostra de videoarte *Imagens em Deslocamento no Acervo Histórico Videobrasil* (2024) apresentada na Unicamp e no Sesc Campinas. Atualmente integra o grupo de pesquisa CNPQ *Trajetórias sem Fronteiras: Cinemas do Refúgio Contemporâneo* e pesquisa as interseções entre arte, política e direitos humanos, com ênfase na representação dos deslocamentos forçados em filmes documentários e vídeo-instalações.

Comitê curatorial

Renata Rocco tem pós-doutorado no Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP com bolsa Fapesp no projeto temático intitulado *Coletar, identificar, processar, difundir: o ciclo curatorial e a produção de conhecimento*, coordenado pela professora da USP, Ana Gonçalves Magalhães. Foi professora colaboradora no MAC e participou da equipe de curadoria do museu nas exposições *Projetos para um Cotidiano Moderno no Brasil, 1920-1960, Art Déco Brasileiro. Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Experimentações Gráficas - Doação Coleção Ivani e Jorge Yunes, Sacilotto Contemporâneo: Cor, movimento e partilha*. É graduada em comunicação social pela FAAP, mestre e doutora pelo programa de pós-graduação interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo.

Marina Mazze Cerchiaro é pós-doutora pelo Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP, doutora em Estética e História da Arte e mestre em Cultura e Identidades Brasileiras. Autora do livro *Esculpindo para o Ministério: arte e política no Estado Novo* (2022), desenvolveu estágios de pesquisa na França na *Université Paris-Ouest Nanterre la Défense* (2022), na *École Normale Supérieure de Paris* (2019) e no Museu Bourdelle, em Paris (2013). Sua tese de doutorado foi contemplada com o prêmio de melhores teses do Comitê Brasileiro de História da Arte (2022) e sua dissertação de mestrado com o prêmio 3 vezes 22 de teses e dissertações: *Centenário da Semana de Arte Moderna*, da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da USP (2019). Seus principais temas de pesquisa são: arte e gênero; artistas migrantes; modernismo brasileiro e escultura.

Allan Yzumizawa é descendente de japoneses e atua como curador, pesquisador de cultura e arte contemporânea. Doutorando em História da Arte pela Unifesp, é mestre e bacharel em Artes Visuais pela. Foi curador do Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba e Pinacoteca Municipal Miguel Dutra, em Piracicaba. Dentre os principais projetos como curador, destacam-se: *Corpos da Água Vermelha* (Prêmio Proac 2021); *O encontro é um lugar impossível*, Centro Cultural dos Correios, SP (2022);

Exercício Ka'a, Paço das Artes, SP (2023) e *Sombra-Luzes: Identidade na diáspora japonesa no Brasil*, Museu da Imigração, SP (2024). Atua nas interseções entre identidade, diáspora, território e narrativas pós-coloniais, com pesquisa dedicada à produção de artistas que utilizam da hibridização cultural na arte moderna e contemporânea.